

Salmo 103: apontamentos exegeticos

Psalm 103: exegetical notes

Claudio Boning*

Mestrando em Teologia pela EST.
Bolsista CNPq.

Resumo:

O trabalho aqui empreendido é fruto de inquietações bem fundamentais em relação à imagem de Deus veiculada entre as pessoas cristãs atualmente. Percebe-se uma ênfase muito grande na busca pela verdade, ao passo que a bondade é deixada de lado. O amor e a misericórdia parecem temas irrelevantes. Nosso trabalho, portanto, arrisca-se a fazer definições do divino a partir do salmo 103 com destaque à conceituação de **חַסְדִּים**.

Palavras-chave:

Salmo 103. Misericórdia.

Abstract:

The work undertaken here is the result of very fundamental concerns about the image of God conveyed among the Christian people today. One observes a heavy emphasis on the search for truth, while goodness is left out. Love and mercy are seen as irrelevant themes. Our work, for that reason, takes a risk at making definitions of the divine from Psalm 103, in particular the concept of **חַסְדִּים**.

Keywords:

Psalm 103. Mercy.

A poesia do Saltério foi a preferida pelos evangelistas para narrar a história de Jesus. Ao lado do profeta Isaías, os Salmos são os textos mais citados em todo o Novo Testamento¹. Sua importância não é menor na história da Igreja. Os salmos tem inspirado a Igreja Cristã a séculos.

São inúmeros os teólogos que se dedicaram à sua interpretação e à atualização de suas mensagens. De igual modo, se perguntarmos, atualmente, aos membros das comunidades pelo texto que mais conhecem, certamente o saltério

estará em destaque. Sua beleza e profundidade teológica alicerçam esta relação.

Os salmos não brotam de uma reflexão acadêmica, de um debate sobre um assunto de fé, não são histórias, são fruto do relacionamento de uma determinada comunidade de fé com Deus. Trata-se, em primeiro lugar, da fala de pessoas para Deus. Deste modo, os salmos podem ser continuamente atualizados, porque as experiências de dor, alegria, júbilo neles refletidas são comuns a todos os seres humanos.

Também Martinho Lutero se encantava pela beleza do Saltério. No prefácio à tradução dos Salmos de 1545 ele escreve que o saltério poderia “ser chamado de uma ‘pequena Bíblia’. Dentro dela, tudo o que consta na Bíblia inteira foi composto da

* Bacharel em teologia. Mestrando em teologia (EST) com o apoio do CNPq

¹ SCHÖKEL, Luis Alonso. Interpretación de los Salmos hasta Casiodoro: Síntesis histórica. In: *Estudios Bíblicos*. Madrid: Instituto Superior de Teología, Ciencias Religiosas y Catequética „San Dámaso“, 1989. p. 8.

maneira mais bela e resumida”². O Saltério também foi o conteúdo de suas primeiras preleções, de 1513-1515³.

O salmo 103, ao qual queremos dedicar especial atenção, canta a graça de Deus de maneira belíssima. Com vários recursos da poesia hebraica, Deus é louvado, e a imagem que a salmista tem dele é desvelada. Esta descrição de Deus, tão bela e ao mesmo tempo tão profunda, faz com que o salmo adquira popularidade entre cristãos e judeus.

Em muitas Igrejas os versos deste salmo receberam melodias, enriqueceram orações e liturgias. Basta lembrar o hino “Nun lob mein Seel den Herren” de Johann Gramann⁴, no qual o salmo 103 ganha um eco cristão especial. Este mesmo hino tornou-se tema para a Cantata BWV 28 “Gottlob! Nun geht das Jahr zu Ende” de Johann Sebastian Bach, datada de 1725.

A seguir, nos dedicaremos a perscrutar a beleza deste salmo, focando principalmente a experiência de Deus que nele é transmitida. Buscaremos compreender a imagem de Deus que perpassa o salmo e as implicações desta imagem para a teologia.

“Ai palavras, ai palavras, que estranha potência a vossa”⁵. Este poema de Cecília Meireles expressa o poder que as palavras possuem. O nosso texto foi escrito em palavras de uma língua estranha à nossa, baseada num outro modo de enxergar a realidade e de expressá-la. Tentaremos, por meio de tradução e leitura crítica, nos aproximar do sentido que

confere ao salmo 103 expressividade.

Tradução

1 – De Davi⁶

Bendize⁷ a יהוה , oh minha garganta⁸, e tudo o que há em mim⁹ o seu nome santo.

2 – Bendize a יהוה , oh minha vida, e não te esqueças de nenhum de seus benefícios¹⁰.

3 – É ele quem¹¹ perdoa toda a tua falta, e cura todas as tuas doenças;

4 – É ele quem resgata da cova¹² a tua vida e te coroa de amor e de misericórdia

5 – É ele quem sacia tua existência¹³ de bens,

⁶ As observações que acompanham a tradução são baseadas em GESENIUS, Wilhelm. *Hebräisches und aramäisches Handwörterbuch über das Alte Testament*. 17. Aufl. Berlin; Göttingen; Heidelberg: Springer-Verlag, 1962.

⁷ O verbo aqui usado é בִּרְכֵי, no imperativo singular Piel, deriva de בָּרַךְ, que designa também a ação de Deus de abençoar (por exemplo: Gn. 12,3).

⁸ O substantivo construído com o sufixo da 1 pessoa נִפְשִׁי vem de נֶפֶשׁ literalmente garganta. A tradução desse termo é problemática, na medida em que, na antropologia semita a garganta é compreendida como o lugar das necessidades vitais: comer, respirar, beber, podendo, desta forma, ser traduzida como vida! Nossa compreensão de נִפְשִׁי, bem como a tradução que adotamos para o termo nos versículos 2 e 3 baseia-se em: WOLFF, Hans Walter. *Antropologie des Alten Testaments*. München: Kaiser Verlag, 1973. p 25-48.

⁹ O termo que aqui aparece é קִרְבֵי, substantivo masculino, plural, construído com sufixo da 1 pessoa do singular. Este termo deriva de קָרַב, que poderia ser traduzido como “entranha, útero(Conforme Gn. 25,22), ou coração”.

¹⁰ O substantivo גְּמוּלוֹ aqui no plural construído, com o sufixo da terceira pessoa masculina, vem de גָּמַל, significa “aquilo que Deus levou à plenitude”.

¹¹ Dos versículos 3 a 5 temos uma sequência de participípios na forma nominal: הַסֵּלַח de סָלַח que significa perdoar; הַרְפָּא de רָפָא que significa sarar; הַגּוֹאֵל de גָּאֵל que significa resgatar; הַמְעַטֵּר de עָטַר que significa coroar; e הַמְשַׂבֵּעַ de שָׂבַע que significa saciar.

¹² O termo שְׁחַת pode designar tanto a cova usada como armadilha para animais quanto a sepultura.

¹³ O termo que aparece no texto massorético é עֲדֵיךָ, vem de עָדַי e significa literalmente teu adorno, a tradução ficaria então “que sacia de bens o teu adorno”, o que não faz sentido. Por isso optamos pela sugestão do aparato crítico עֲדֵיךָ que significa “teus dias”.

² LUTERO, Martinho. Prefácio ao Livro dos Salmos. In: *Obras selecionadas*. v.8: Interpretação Bíblica – Princípios. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2003. p. 34.

³ LINDBERG, Carter. *As Reformas na Europa*. São Leopoldo: Sinodal, 2001.

⁴ Johann Gramann esteve envolvido no movimento das Reformas no séc. XVI, ele se aliou a Lutero em 1519. A pedido do duque Albrecht, Gramann escreveu o hino „Nun Lob mein Seel“ em 1525, este é o primeiro hino de louvor da Igreja Evangélica. Conforme BIOGRAPHISCH-Bibliographisches Kirchenlexikon. Disponível em: <http://www.bbkl.de/g/gramann_j.shtml>. Acesso em: 13 abr. 2011.

⁵ LUSOGRAFIAS. Retalhos de Língua Portuguesa. *Cecília Meireles*. Ai, Palavras! Disponível em: <<http://lusografias.wordpress.com/2007/04/29/ai-palavras/>>. Acesso em: 13 maio 2011.

e tua juventude se renova como a da águia.

6 – Atos de justiça realiza יְהוָה, justiça para todos os oprimidos.

7 – Mostrou seus caminhos a Moisés, aos filhos de Israel as suas grandes obras.

8 – יְהוָה é misericordioso e gracioso¹⁴, lento em irar-se¹⁵ e cheio de amor.

9 – Não disputará para sempre, e não guardará rancor para sempre.

10 – Não nos trata segundo nossos pecados, não nos retribui segundo as nossas faltas.

11 – Como o céu transcende a terra, forte é seu amor para aqueles que o temem.

12 – Como o nascente se distancia do poente, ele distancia de nós as nossas transgressões.

13 – Como um pai é misericordioso com seus filhos, misericordioso é יְהוָה para aqueles que o temem.

14 – Pois ele conhece nossa composição, ele se lembra de que somos pó.

15 – O homem... como a relva são seus dias, como a flor do campo¹⁶, assim ele floresce.

16 – Pois passando sobre ela um vento, já não existe mais, e o seu lugar a esquece.

17 – Mas o amor de יְהוָה é de eternidade a eternidade, sobre os que o temem, e sua

justiça é para os filhos dos filhos.

18 – Para os que guardam a sua aliança e se lembram de cumprir suas ordens.

19 – יְהוָה fixou seu trono nos céus, e seu reino domina tudo.

20 – Bendize a יְהוָה, vós seus anjos¹⁷, que com grande poder executais a sua palavra, obedientes ao som da sua palavra.

21 – Bendize a יְהוָה, vós todos os seus exércitos, ministros que cumpris sua vontade.

22 – Bendize a יְהוָה, vós todas as suas obras, em todos os lugares do seu reino.

Bendize a יְהוָה: oh minha vida.

Análise literária

A riqueza literária do salmo 103 impressiona. O Ir. Richard, da comunidade de Taizé, o caracteriza como “a obra de um hábil arquiteto”¹⁸ (tradução nossa). Sua estrutura simétrica, com 22 versículos, lembrando as 22 letras do alfabeto hebraico corrobora tal impressão. Ademais, nele aparecem vários recursos da poesia hebraica que queremos apreciar para melhor compreendê-lo.

Contexto literário, datação e forma do texto

A perícopé está inserida na “nova coleção Javista”, na quarta parte do saltério, que se estende do salmo 90 ao 106.

Pelas referências à mensagem do “Dêutero-Isaías”, no v. 9 (Is 57.16) e v. 15ss (Is 46, 6ss) é provável que o salmo tenha sido redigido no período pós-exílico. Também os sufixos

¹⁴ Os termos רַחֵם (“misericordioso”) e חַנּוּן (“gracioso”) são atributos de Deus revelados a Moisés (Cf. Ex 34, 6).

¹⁵ O termo אָרַךְ é um adjetivo que aqui aparece na forma do construto e significa “longo”, está ligado ao substantivo, na forma dual, אַפַּיִם que vem de אָרַךְ e significa “nariz”. Portanto, literalmente, a tradução seria “longas são suas narinas”. Na compreensão hebraica a ira está vinculada às narinas, tal fato se explica pela cólera se manifestar fisicamente na respiração ofegante. A afirmação de que Deus tem “longas narinas” expressa, portanto, a ideia de que ele demora a ofegar, demora a perturbar sua respiração, enfim, demora a irar-se. O mesmo termo aparece em Ex 15, 8, no cântico de Moisés, para descrever que Deus amontoa as águas sobre os egípcios com suas “narinas” (sua ira). Para traduzir esta expressão complicada o texto da Septuaginta usa μακρόθυμος que significa longânimo. Este mesmo termo é usado pelo apóstolo Paulo em 1 Co 13, 4.

¹⁶ Tal comparação, que ressalta a efemeridade do ser humano aparece também em Is 40, 6: כְּצִיץ הַשָּׂדֶה כָּל-הַבָּשָׂר חָצִיר וְכָל-חֶסְדּוֹ “toda a carne é relva, e sua glória, como a flor do campo.”

¹⁷ Os anjos são num primeiro momento, na teologia do AT, compreendidos como mensageiros de Deus, as influências dos povos persas e babilônicos a figura do anjo passa a ter outra conotação, a de ser espiritual intermediário entre a divindade e as pessoas. Conforme PEREIRA, Nancy Cardoso. Pé quebrado verso mudo grito no hospital da gente - Salmos e vida cotidiana – um estudo do Salmo 91. *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana*. Petrópolis, n. 45, p. 91-104, 2003. p. 102.

¹⁸ RICHARD. *Tu es avec moi*. Rencontrer Dieu avec les psaumes. Taizé: Ateliers et Presses de Taizé, 2006. p. 66. „Le Psaume 103 est l'oeuvre d'un habile architecte.”

aramaizantes a partir do v.3 são indícios deste período¹⁹.

A poesia do texto é fluente, construída com o uso de formas diferentes de paralelismo. O título לְדָוִד, poderia sugerir que o salmo é da autoria de Davi²⁰. Entre os especialistas a hipótese mais aceita é de que o lámed se refira à categoria ou à uma coleção determinada, e não à autoria. Não se pode rejeitar por completo que Davi tenha escrito salmos, afinal textos antigos reconhecem seus dons musicais (I Sm 16, 16-18)²¹, mas os indícios, no caso do salmo 103, apontam para uma época bem posterior a Davi.

Linguagem, estilo e gênero literário

Do ponto de vista da análise de gênero literário, é difícil enquadrar o salmo em uma única categoria. Segundo Kraus²², os versículos 3-5 expressam uma ação de graças individual, enquanto que nos versículos 6 a 22 aparecem elementos hínicos que abrangem as obras de Deus na história. Assim sendo poderíamos dizer que o salmo aqui abordado é um “hino de louvor” individual²³.

Este “hino de louvor” é ricamente ornamentado com os recursos poéticos da língua hebraica. Esta riqueza poética está ligada ao ritmo frasal do hebraico, o assim chamado *parallelismus membrorum*²⁴. Por meio deste paralelismo, a identidade na forma é combinada com a mudança na terminologia. Trata-se de um processo de pensamento pelo qual uma realidade é precisada com o auxílio de outra semelhante, ou contrária. O

paralelismo busca expressar a realidade por meio da analogia ou da oposição²⁵.

Nos salmos, o paralelismo encontra chão fecundo, cabe-nos o desafio de descobrir a beleza poética nele contida. Este pode ser interno, o que acontece num mesmo versículo entre estíquios (partes do versículo), ou externo, o que acontece entre versículos²⁶. Segundo Faria, tanto na forma externa, quanto na interna, há três tipos principais de paralelismo: “o sinonímico: a segunda ideia é sinônima da primeira; sintético: a segunda ideia sintetiza a primeira; antitético: a segunda ideia contradiz a primeira.”²⁷

Com grande destreza a compositora²⁸ do salmo vai desvelando sua experiência da misericórdia de Deus. O pulsar do coração dá o ritmo que tem início com “Bendize a יהוה, oh minha garganta” passando pela experiência mística, pelos feitos de Deus na história, pelo assombro diante da transcendência de Deus, culminando no louvor de todo o universo, que reverbera na vida da salmista “Bendize a יהוה, oh minha vida”.

Entre os recursos poéticos do salmo destacamos:

a) paralelismo interno sintético:

v. 1: a: “Bendize a יהוה, oh minha garganta,

A: e tudo o que há em mim o seu nome santo.”

b) paralelismo interno sintático²⁹:

v. 2: a: “Bendize a יהוה, oh minha vida,

A: e não te esqueças de nenhum de seus benefícios.”

¹⁹ KRAUS, Hans Joachim. *Psalmen*. 2. Teilband, Psalmen 60 – 150. 5. Aufl. Neukirchen-Vluyn: Neukirchener Verlag, 1978. p. 872.

²⁰ Este título aparece em 73 salmos. Na Septuaginta o lámed é compreendido como dativo (“para Davi”) na tradução da Vulgata a compreensão é genitiva (“de Davi”), nesta tradução o lámed ganha o valor de autoria (*lámed auctoris*). ASENSIO, Víctor Morla. *Livros sapienciais e outros escritos*. São Paulo: AM edições, 1997. p. 263.

²¹ ASENSIO, 1997, p. 264.

²² KRAUS, 1978, p. 871. Também WEISER, Artur. *Os Salmos*. São Paulo: Paulus 1994, p. 506., segue esta linha de interpretação.

²³ KRAUS, 1978, p. 871.

²⁴ SCHMIDT, Werner H. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Leopoldo: Sinodal, 1994, p. 284

²⁵ FARIA, Jacir de Freitas. O livro dos Salmos no seu contexto literário. *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana*. Petrópolis, n. 52, p. 11-28, 2005. p. 20.

²⁶ SCHMIDT, 2004, p. 284.

²⁷ FARIA, 2005, p. 20.

²⁸ Para falar da autoria empregaremos o gênero feminino. Cientes de que não há como definir o gênero para a pessoa que compôs o salmo, queremos simplesmente alargar as possibilidades. Pode ter sido um homem, bem como uma mulher, basta lembrar os exemplos de Míriam (Êx 15) e de Débora (Jz 5), ou até mesmo um grupo de pessoas.

²⁹ Acontece entre elementos positivos e negativos, ou entre modos gramaticais. Conforme: ASENSIO, 1997, p. 277.

c) *paralelismo interno sinonímico*:

v. 9: a: “Não disputará para sempre,

A: e não guardará rancor para sempre.”

v. 10: a: “Não nos trata segundo nossos pecados,

A: não nos retribui segundo as nossas faltas.”

d) *paralelismo interno parabólico*³⁰:

v. 11: a: “Como o céu transcende a terra,

A: forte é seu amor para com aqueles que o temem.”

v. 12: a: “Como o nascente se distancia do poente,

A: ele distancia de nós as nossas transgressões.”

v. 13: a: “Como um pai é misericordioso com seus filhos,

A: misericordioso é יהוה^א: com aqueles que o temem.”

e) *paralelismo externo antitético*:

v. 15 e 16: a: “O homem... como a relva são seus dias, como a flor do campo, assim ele floresce. Pois passando sobre ela um vento, já não existe mais, e o seu lugar a esquece.”

v. 17 e 18: A: “Mas o amor de יהוה^א: é de eternidade a eternidade, sobre os que o temem, e sua justiça é para os filhos dos filhos. Para os que guardam a sua aliança e se lembram de cumprir suas ordens.”

Das profundezas de uma experiência mística³¹, da experiência de Deus, borbulha este poema belíssimo que acima apreciamos. A poesia é, sem

dúvida, o melhor recurso literário para expressar a experiência com o “mistério”. Conforme Asensio, a poesia “constitui o elemento ideal para transmitir estruturas de significado compactas, dificilmente transmissíveis por meio de outros gêneros do discurso. A linguagem poética é claramente orientada para a criação de urdiduras textuais múltiplas, heterogêneas e de indubitável potencial semântico.”³² Ela consegue com sons, ritmo, idéias e imagens tecer uma trama que permite que a Palavra reverbere como “sab(or)edoria” no corpo.

Estrutura

A simetria do Salmo composto por cinco estrofes conduz ao centro, no qual se encontra a menor estrofe, com os versículos 11-13. Com arte a salmista inicia cada versículo com uma comparação (“como”³³), sendo que a terceira e a primeira desta estrofe terminam com as mesmas palavras (“para aqueles que o temem.”). Toda a estrofe canta o amor de Deus, sendo que o v. 12, o centro da estrofe, respectivamente de todo o salmo, celebra o perdão de Deus³⁴.

A segunda estrofe (6-10), que canta a origem de Israel, a libertação da escravidão, corresponde, na estrutura simétrica, à quarta (14-18) e canta a inclinação amorosa de Deus diante da fragilidade humana.

As estrofes do começo (1-5) e do final (19-22) também se correspondem. Nas duas há o imperativo para o louvor. Sendo que, na primeira estrofe o convite ao louvor é pessoal, dirigido ao interior da pessoa. No último convite ao louvor abrange todo o universo. Toda a criação é motivada a louvar. Temos, pois, a seguinte estrutura:

A: 1-5 – Louvor pessoal

B: 6-10 – Deus liberta seu povo

C: 11-13 – Deus é Amor

B': 14-18 – Deus se inclina ternamente diante da fragilidade humana

A': 19-22 – Louvor universal

³⁰ Nesta forma de paralelismo se usa a analogia para descrever Deus.

³¹ Entendemos por experiência mística a transfiguração do ordinário. Conforme Boff: “místico é aquele que capta o mistério que se revela e vela em cada ser e em cada evento da história pessoal e coletiva.” BOFF, Leonardo. *Experimentar Deus: a transparência de todas as coisas*. Campinas: Verus, 2002. p. 156.

³² ASENSIO, 1997, p. 280.

³³ Com a preposição ׀

³⁴ RICHARD, 2006, p.66.

Análise do conteúdo

Deus é amor! Este é o coração do salmo. Cada palavra desdobra a profundidade e radicalidade dessa afirmação. É como o “*cantus firmus*” na música, uma melodia que serve de base para a polifonia. A salmista usa de várias analogias para fazer soar o que reverbera em seu corpo. A seguir, nós queremos ouvir esse “coração pulsando”, escutar as melodias que ecoam neste poema.

Ao contrário de outros salmos hínicos, o salmo 103 começa motivando o próprio ser ao louvor. Nos dois versículos o convite é dirigido à נִפְּשׁ, esta palavra se refere à garganta em primeiro lugar, e, em extensão, a todos os processos vitais que nela acontecem³⁵, o lugar onde recebemos: comida, bebida, bem como o lugar onde acontece a troca com o mundo que nos cerca: fala. É, portanto, o centro vital, podendo ser traduzida como vida.

Optamos na tradução por “garganta” para traduzir נִפְּשׁ no primeiro versículo, pois este termo aparece, no paralelismo, em contraponto com o “que há em mim”, o que está no interior. No segundo versículo o contraste é introduzido com “nenhum de seus benefícios”, deste modo, toda a vida deve se lembrar das ações de Deus³⁶.

O corpo, lugar onde a vida se torna sensível, tocado pelo Mistério que tudo permeia, faz soar o seu louvor. Este louvor destaca igualmente a transcendência de Deus, é latente o contraste entre o “o meu interior” e o “seu santo nome”. A repetição da motivação ao louvor confere ao poema um caráter altamente festivo³⁷.

Este louvor brota justamente do agir de Deus. Nos versículos 3-5 Deus é identificado com seu agir através dos participios. Ele é aquele que perdoa, resgata, coroa e sacia, seu agir revela quem ele é. Destes versículos se depreende a situação a

partir da qual a salmista canta seu louvor. Ela se sente resgatada da “cova”, ou seja, liberta da esfera da morte que espreitava devido à doença mencionada no v. 4.

A doença é compreendida como uma conseqüência de alguma falta cometida. No corpo adoentado manifesta-se o pecado³⁸. A libertação da doença é, por conseguinte, compreendida como perdão dos pecados. A abundância da misericórdia de Deus é entendida como coroação. A vida é saciada de benefícios, a dor não é somente amenizada, mas a vida é dignificada, podendo alçar voo como a águia, no mesmo espírito do que descreve Is. 40.31

Neste trecho o termo חֶסֶד aparece pela primeira vez no salmo. É um termo de difícil tradução, porque comporta uma grande riqueza de sentido. Abordaremos o termo com mais precisão ao falar da teologia do Salmo, porque o consideramos central.

Outra palavra importante é רַחֲמִים, literalmente esta palavra significa entranhas, é uma forma plural de ‘רַחֵם’ que significa útero. Esta palavra é carregada de emoção, quer expressar uma inclinação fraternal, que brota no interior, que mexe com o corpo, como a ternura de uma mãe em relação a seus filhos (Is 49,15)³⁹. Traduzimos o termo רַחֲמִים por misericórdia, por entendermos que o termo aproxima-se do pensamento semita: do latim, “*miser – cordis*” um coração que se apieda do miserável.

Na segunda estrofe ocorre uma mudança no salmo. O louvor individual passa para a memória da libertação do povo de Israel, é nessa parte que a forma hínica do salmo ganha destaque⁴⁰. O Deus da misericórdia, do amor, é também o Deus que faz justiça em favor das pessoas oprimidas, que se inclina em favor dos humilhados.

No centro desta estrofe, no v. 8, a apresentação de Deus é feita com a mesma fórmula de Ex. 34,6: “יְהוָה” é misericordioso e gracioso, lento em irar-se

³⁵ O pensamento semítico é “estereométrico-sintético”, ele vincula um determinado órgão do corpo humano às suas capacidades, de modo que, estas capacidades podem ser expressas somente com o órgão em questão. Precisamos, pois, de mais termos para expressar o que o pensamento semita consegue com uma só palavra. Cada contexto nos dará indícios para uma tradução aproximada. Conforme: WOLFF, 1973, p. 26.

³⁶ WOLFF, 1973, p. 48.

³⁷ KRAUS, 1978, p. 873.

³⁸ KRAUS, 1978, p. 873.

³⁹ RICHARD, 2006, p. 69.

⁴⁰ KRAUS, 1978, p. 874.

e cheio de amor.” Trata-se da passagem em que Moisés sobe ao monte Sinai após o povo ter quebrado a aliança, fazendo para si um ídolo. Deus renova a aliança rompida pelo seu povo. Entretanto, há um claro contraste entre a bondade de Deus, de um lado, e o fato de Deus não aceitar as injustiças, de outro⁴¹.

Na fórmula do v. 8 quatro expressões descrevem o mesmo amor de Deus, sendo que a expressão “lento em irar-se”, é a que nos apresenta mais dificuldade de compreensão. Seria esse um defeito de Deus? No Egito antigo a ira era considerada uma virtude, como a capacidade de fazer justiça. Estaria Deus incapacitado de irar-se, de fazer justiça? Na Bíblia também se fala da cólera divina, mas esta não é como a humana. Os seres humanos se deixam levar pela ira. Deus é diferente (Os. 11,9) sua ternura não é uma atitude de ocultação face à injustiça⁴². Deus se indigna e se engaja, como confirmam os profetas. A lentidão em irar-se é expressão extrema justamente da paixão de seu amor, que não se deixa levar pela vingança.

No centro do Salmo, os versículos 11-13, através da comparação, a salmista descreve o amor de Deus em sua transcendência. No v. 11 a distancia entre céu e terra serve de analogia para a imensidão do amor de Deus. Este é forte, não é como o amor humano, afetado pelas circunstâncias. Deus não ama o ser humano por uma razão, por uma qualidade que o ser humano tenha. Como afirma o Ir. Richard: “Deus ama porque ele é amor, fonte de amor.”⁴³

Ao mesmo tempo a imanência do amor de Deus é destacada. No v. 13, o amor de Deus é comparado ao de um pai em relação a seus filhos. Trata-se de um amor próximo. Proximidade e distância são recursos para circunscrever o mistério, para saboreá-lo sem sabê-lo com precisão.

Há nesta estrofe uma expressão que causa “arrepios”: “para aqueles que o *temem*”. O que

significa este temor a Deus? Conforme a comunidade de Taizé:

Nos salmos, temer a Deus é «guardar a sua aliança e lembrar-se de cumprir os seus preceitos» (Salmo 103,18). «Os que temem o Senhor» formam «a grande assembleia» dos fiéis reunidos no Templo para rezar e adorar (Salmo 22,26). Neste contexto, o temor do Senhor corresponde mais ou menos ao que chamamos a prática religiosa. Por isso ela é ensinada: «Vinde, meus filhos, escutai-me; vou ensinar-vos o temor do Senhor.» (Salmo 34,12) «Ensinar o temor do Senhor», não é de modo algum suscitar o medo, mas sim ensinar as orações e os mandamentos, iniciar a uma vida de confiança em Deus⁴⁴.

Na quarta estrofe, 14-18, a transitoriedade da vida humana é destacada. Comparar a vida humana com a relva que fenece, encontra paralelos na sabedoria babilônica e egípcia⁴⁵, bem como no próprio Antigo Testamento: Sl 90, 5ss; Is 40, 6ss; Jó 14, 2. Há uma melancolia nesta estrofe, a constatação da finitude, que faz parte da sabedoria vétero-testamentária. Esta não quer depreciar o ser humano, mas lembrá-lo de que Deus está ao seu lado também, e justamente, em sua fragilidade. E isto “de eternidade a eternidade”. A finitude e “nadidade” do ser humano são envolvidas pela eternidade do amor de Deus.

Tanto na primeira, quanto na última estrofe a palavra לְכֹל, que designa “tudo”, aparece quatro vezes. Este termo evoca a totalidade do ser pessoal na primeira e a totalidade cósmica do universo na segunda⁴⁶. O ser humano está envolvido no canto do universo, e mesmo na sua nulidade, sua fugacidade, ele é convidado a louvar o seu próprio louvor.

Teologia do Salmo

O salmo 103 data, como acima mencionamos, do período pós-exílico. As referências ao Dêutero-Isaías corroboram tal afirmação. A linguagem do salmo está mergulhada nesse período. As várias

⁴¹ ADINACH, Pablo R. *O Livro do Êxodo: Um comentário exegético-teológico*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2010. p. 375.

⁴² RICHARD, 2006, p.71.

⁴³ RICHARD, 2006, p. 73. “Dieu aime parce qu’il est amour, source d’amour”. Tradução nossa.

⁴⁴ TAIZÉ. *O Temor de Deus*. Abr. 2004. Disponível em: <http://www.taize.fr/pt_article589.html>. Acesso em: 29 abr. 2011.

⁴⁵ KRAUS, 1978, p. 875.

⁴⁶ RICHARD, 2006, p. 77.

afirmações da transcendência de Deus, bem como da fugacidade da vida humana encontram seu lócus nesse período. Segundo Steinmann, “jamais, até então na Bíblia, o monoteísmo dispusera de um vocabulário tão explícito, tão filosófico.”⁴⁷

O período pós-exílico é um período de reconstrução. Também a imagem de Deus nesse período é refletida. Havia nesse período muita dúvida em relação à proximidade de Deus. As idéias que se propagavam eram que Deus havia abandonado o seu povo ou que estava muito longe das pessoas⁴⁸.

O Dêutero-Isaías justamente responde a essas dúvidas com uma linguagem de consolo. Em sua linguagem predominam as promessas de Salvação⁴⁹. Nossa perícopes encontra-se na mesma tendência. A transcendência e a santidade⁵⁰ de Deus são confirmadas, mas ao mesmo tempo, de forma dialética, a proximidade de Deus ressoa como fonte de consolo.

Todo o salmo desenvolve os atributos de Deus que constam no v. 8. O termo central **רַחֲמִים** é como o coração do salmo que pulsa vida para todas as extremidades do poema. O acento desse **רַחֲמִים** no salmo é a bondade e a misericórdia. Deus é descrito como misericórdia, inclinado compassivamente em favor do ser humano. No saltério encontramos **רַחֲמִים** 127 vezes para falar da profundidade do amor de **יְהוָה** (245 em todo o Antigo Testamento). Como em nossa perícopes, o termo se relaciona com outros sinônimos no saltério, fazendo conexões das mais variadas.

Segundo o Ir. Richard, “a palavra **רַחֲמִים** é como um resumo da teologia de todo o Antigo Testamento, quiza de toda a Bíblia”⁵¹. Trata-se do amor de Deus estritamente vinculado à teologia da

aliança. Amor que cria e mantém uma relação. Este amor, no entanto, vai muito além da relação de comunhão, ele traduz o conceito de “graça”. É a partir de sua **רַחֲמִים** que a Fonte jorra bondade, bens, enfim, toda a criação. Todo o universo está cheio de sua **רַחֲמִים**, e esta é referencial para a confiança de que não abandona jamais **יְהוָה** (Sl 23, 6)⁵². O canto que aqui ecoa ressoa de modo profundo em Jesus Cristo. Ganhando expressão no texto de 1 Co13, bem como no de 1Jo 4. 8ss.

⁴⁷ STEINMANN, J. *O livro da consolação de Israel: e os profetas da volta do exílio*. São Paulo: Paulinas, 1976. p.110

⁴⁸ STEINMANN, 1976, p.112.

⁴⁹ SCHMIDT, 1994, p. 201.

⁵⁰ Logo no primeiro versículo se faz uma referência ao “santo nome” de Deus, como é corriqueiro na linguagem do Dêutero-Isaías.

⁵¹ RICHARD, 2006, p. 68. “Ce seul mot de *hésed* est comme un résumé de la théologie de l’Ancien Testament, voire de toute la Bible”. Tradução nossa.

[Recebido em: agosto de 2011.

Aceito em: outubro de 2011].

⁵² KRAUS, Hans Joachim. *Teología de los Salmos*. Salamanca: Ediciones Sigueme, 1985. p. 57.